

TRAÇANDO O PERFIL DO TRABALHADOR REGIONAL - A PROFISSÃO DE SAPATEIRO NA CIDADE DE PELOTAS DOS ANOS DE 1939 ATÉ 1943.

RENAN AMARAL ALVES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – renantapes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Carteira Profissional da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), instituída pelo decreto nº 21.175 de 21 de março de 1932 durante o governo de Getúlio Vargas, foi criada com a finalidade de regulamentar os direitos trabalhistas, desenvolver uma melhor regulamentação do ambiente de trabalho e fazer com que fossem garantidos os diretos de férias, 13º salário e outros benefícios do trabalhador.

A fonte de pesquisa utilizada para este trabalho foram as Fichas de Qualificação Profissional da DRT-RS - referentes à profissão de sapateiro na cidade de pelotas dos anos de 1939 até 1943. Um dos objetivos dessa análise é observar as principais características dos trabalhadores regulamentados nos primeiros anos após a implementação da Carteira Profissional.

Consoante a esta pesquisa, este trabalho se enquadra no campo denominado História Social do Trabalho. Este campo tem ajudado a contribuir na construção de uma maior historiografia acerca do mundo do trabalho, voltado para as profissões de pessoas em diferentes classes sociais.

2. METODOLOGIA

O acervo da DRT-RS conta com aproximadamente 630.00 fichas de qualificação profissional. Assim, foi necessária a criação de um arquivo, em forma de banco de dados digital, para serem salvas as informações que constam nas fichas. Com a criação de um programa de configurações específicas para a armazenagem dos dados do acervo, se possibilita encontrar as informações digitalizadas das fichas nos computadores do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, localizado no Instituto de Ciências Humanas.

Ao ser feita uma pesquisa com utilização do banco de dados digitais, é possível encontrar informações referentes às fichas, em formatos de porcentagens e números, o que possibilita a criação de gráficos e tabelas, característicos da chamada História Quantitativa (BARROS, 2008).

Para este trabalho foram selecionados todos os trabalhadores que declararam como profissão o ofício de sapateiro na cidade de Pelotas-RS. Resultando em solicitações feitas entre 1939 até 1943, onde se localizaram 37 solicitações de carteira digitadas até o momento da pesquisa. Assim, como a continuidade do trabalho de digitação, é possível que o número de sapateiros aumente, uma vez que o acervo possui dados de trabalhadores até o ano de 1968. Para uma melhor análise dos dados encontrados nas fichas, se fez necessário à criação de uma tabela no programa *Excel*, com o objetivo de quantificar da melhor forma os dados através de gráficos detalhados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Pelotas desde o século XIX foi considerada um dos maiores polos industriais do estado. Se desenvolvendo por meio da grande movimentação na zona portuária e com a criação de diversas indústrias. Também conhecida por possuir uma elite social influente, Pelotas detinha uma grande parte da movimentação econômica do estado. No período da implementação da carteira profissional em 1932, a cidade de Pelotas passava por outro momento econômico, a cidade não acompanhou o desenvolvimento tecnológico dos outros polos industriais do estado. Nesse contexto se desenvolveu a indústria calçadista da época (SOARES, 2002).

A profissão de sapateiro no início do século XX era inicialmente feita de modo familiar. O mestre sapateiro trabalhava com confecções artesanais, com a ajuda de aprendizes – os quais, na maioria das vezes, eram membros da própria família. Com o passar dos anos e com a introdução de máquinas no meio calçadista, as oficinas calçadistas passaram a contar com sapateiros voltados a funções artesanais e outros com funções maquinarias (SCHEER, 2014).

Um dos resultados da pesquisa com os dados da DRT, no que se ao nome das empresas onde se registravam os empregados como sapateiros, percebeu-se que o estabelecimento denominado *Carvalho, Teixeira e Cia* registrou o maior número de empregados regularizados nesse ofício. Encontrou-se 27 solicitações de carteira para empregados desta empresa. As demais empresas encontradas até o momento foram: *Edmundo Soares, Rohrig e Pacheco, S.A Frigorífico Anglo, José Dias de Almeida e Roriza Pacheco*. Também foram encontrados sapateiros que declararam estar desempregados, embora declarassem sapateiro como profissão.

Com relação ao sexo dos trabalhadores denominados sapateiros encontrados nas empresas pelotenses, em sua totalidade, eram homens. A idade dos trabalhadores que solicitaram a carteira nos anos analisados variou de 17 até 55 anos. Na questão étnica, dos 37 trabalhadores, 15 declararam sua cor como branca, 9 como preta, 9 como parda e ainda dois trabalhadores, cada um, como morena e mista.

4. CONCLUSÕES

A regulamentação das profissões por meio da Carteira Profissional – atual Carteira de Trabalho – foi uma das mais significantes conquistas dos direitos trabalhistas brasileiros. Contudo, nota-se que são poucos os trabalhos relacionados à pesquisa com ênfase no tema da solicitação da carteira. Portanto, pesquisas como a realizada neste trabalho, contribuem para a construção de maiores informações e dados referentes a História Social do Trabalho.

Consoante a estas informações, é válido ressaltar a importância de uma pesquisa voltada para um campo até então pouco explorado pela historiografia regional. Ao serem analisadas as fichas de qualificação profissional, foi possível ser quantificado uma série de dados e informações que resultaram em possíveis interpretações de como eram as relações de trabalho do período abordado na pesquisa. Mostrando diversos aspectos destes trabalhadores, fazendo ser possível uma relação entre as abordagens de autores sobre a área do trabalho, com os dados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- SCHEER, Micaele Irene. Aprender-fazendo: reflexões sobre a relação entre aprendizes e sapateiros (Pelotas, 1960-2014. IN: **Oficina do Historiador**, Vol 7, Iss Supl. 2014, pp.233-246.
- SCHEER, Micaele Irene. **Vestígios de um ofício : O setor calçadista e as experiências de seus trabalhadores na cidade de Pelotas (1940-2014).** Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.
2014.163 f.
- SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: morfología urbana da cidade de Pelotas, Brasil, 1812-2000.** Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese de Doutorado em Geografia Humana, 2002.